

**- XXIV -****EXPECTATIVAS DE QUALIDADE DE ENSINO: UM ESTUDO DO DISCURSO DAS FAMÍLIAS SOBRE A QUALIDADE DO TRABALHO ESCOLAR****Vanderlei Pinheiro Bispo**

vanpinhei@gmail.com

Brasil, Escola de Aplicação da FEUSP

**Introdução e objetivos**

Este trabalho, como boa parte das pesquisas realizadas, resulta das indagações dos pesquisadores frente às experiências acumuladas durante o exercício profissional, a vivência acadêmica, seus princípios, posturas e concepções. Tais aspectos motivadores criaram uma dificuldade inicial que exigiu cautela para não incorrer em percepções periféricas e parciais.

Os dados coletados foram analisados, acompanhados de uma reflexão profícua, oferecendo informações sobre a instituição pesquisada com o objetivo de responder as questões feitas durante todo o percurso da pesquisa.

Este trabalho apresenta características de uma pesquisa etnográfica, no estudo de uma instituição específica procura refletir sobre questões diretamente relacionadas à estrutura social, ou estruturas sociais, representadas no seu interior.

**Metodologia e desenvolvimento: as respostas e os discursos de algumas famílias**

Os procedimentos para coleta de dados iniciaram com um questionário aplicado durante o momento das matrículas que deveria ser respondido por todas as famílias, tais questionários possibilitariam a composição de segmentos, com os quais seriam realizadas algumas entrevistas. Um cuidado no momento das entrevistas se referia à possibilidade de dissimetria entre o pesquisador e os entrevistados (Bourdieu, 1997).

O principal objetivo não era chamar alguns pais aleatoriamente e extrair deles suas expectativas; necessitava perceber se havia relação entre a categoria social da família e suas expectativas. Havia um roteiro previamente definido, não significando, todavia, o uso de questões fechadas a serem feitas da mesma forma a todos os entrevistados. Foram selecionados tópicos que permitiam aos pais, às mães ou

responsáveis legais pelos alunos colocarem-se, instigando-os a demonstrar, ao mesmo tempo, suas avaliações do trabalho escolar e, a partir daí o que esperavam da Escola.

A reflexão sobre os diferentes grupos começou a apresentar inúmeras variáveis. Uma família com uma determinada faixa de renda poderia possuir o pai com uma escolaridade e a mãe com outra, a opção se deu por aquele ou aquela que normalmente comparecia à escola quando solicitado, esta foi a variável mais simples de ser resolvida. Para muitas outras, não foi encontrada uma solução tão rápida e, limitado pelos prazos que correm mais rápido do que a capacidade de encontrar soluções, a opção foi pela demonstração das variáveis, mas que não puderam ser tratadas com o rigor e cuidado que mereceriam. Entretanto, o objetivo não foi, em momento algum, identificar o pensamento de todos os grupos, o que seria impossível não só devido ao tempo, como pela incapacidade de qualquer pesquisador o fazer. A intenção, como anunciada, era perceber a relação entre espaço social ocupado e expectativa de trabalho escolar naqueles pais e mães entrevistados.

Todas as entrevistas foram gravadas e depois transcritas literalmente. A leitura das transcrições ofereceu categorias que possibilitaram a organização dos dados, a análise, definição de novos problemas e reflexões sobre a questão de pesquisa.

Cada entrevista se iniciava com uma breve explicação dos objetivos da conversa. Ao longo das entrevistas eram feitos registros das expressões e comportamentos dos entrevistados frente a uma ou outra pergunta, normalmente, com sinais ao lado das perguntas e, finalizada a conversa, eram registradas as impressões de cada uma delas.

## **Resultados e Discussão**

A aplicação do questionário, sua leitura, organização e análise dos dados foi capaz de dimensionar a heterogeneidade, demonstrando tratar-se de uma “comunidade” com inúmeras diferenças quanto à renda familiar, escolarização dos pais, ocupação empregatícia.

Os dados acenaram para uma instituição que não atendia a elite econômica brasileira, mas, demonstrou, também, que a configuração era bastante diferente da apresentada pela totalidade da sociedade brasileira. A proporção dos diferentes segmentos por renda familiar estava bem distante dos quadros estatísticos nacionais.

Foi possível constatar através da apresentação da estrutura administrativa da instituição e dos seus diversos órgãos de representação dos segmentos, culminando com a existência de um Conselho de Escola, colegiado que reúne representantes de todos os segmentos, que a Escola atendia aos princípios de gestão democrática de uma unidade escolar defendido por alguns autores, em especial Bastos (2000) ao discutir o controle da sociedade civil sobre a educação e a escola pública.

Toda a discussão apontou que, se o mapeamento feito através do questionário, considerados os seus limites, indicou uma complexa heterogeneidade nas famílias atendidas, tal heterogeneidade não aparecia nas mesmas dimensões nas instâncias políticas institucionais.

Acreditar que a qualidade do ensino de uma instituição pública repousa tão e simplesmente na possibilidade dos diferentes segmentos estarem representados nas instâncias políticas desta instituição mostrou-se, a partir de alguns dados aqui apresentados, extremamente discutível. O quadro indicou que um número considerável de pais não se sentia tão à vontade para participar da vida institucional ao lado de outros pais em condições de grande “dissimetria social”. Também foi notada uma possibilidade, no caso das famílias, da escola conseguir atenuar a disparidade existente entre os diferentes grupos, caberia à instituição encontrar formas diretas e indiretas de garantir os espaços e mecanismos que viabilizariam uma visão das realidades desses grupos, considerando-os, sobretudo na definição do seu projeto de trabalho.

Na avaliação que fizeram os pais com escolarização inferior ao Ensino Fundamental ou não alfabetizados, apenas indicaram (nos atendimentos analisados) aspectos positivos, considerando, como citado, uma conquista o ingresso na instituição.

### **Conclusões**

Alguns pais apontaram para uma dicotomia entre formação pessoal e preparação para o vestibular. Ficou para a instituição a possibilidade de reflexão sobre os diferentes papéis indicados (mercado de trabalho, vestibular e formação pessoal).

Para este trabalho coube ainda a reflexão sobre a relação entre o capital cultural, a herança cultural e as expectativas e avaliações familiares; considerada real que os casos e entrevistas aqui apresentados anunciaram a existência dessa relação. Foi possível perceber que muitos pais avaliaram a escola dos filhos a partir de suas próprias experiências escolares, como, por exemplo, em uma entrevista na qual a mãe reclamou da relação de medo e repressão que existia em uma de suas escolas, esperando da escola de seus filhos uma formação mais aberta para que eles pudessem escolher seus caminhos. Outro exemplo: uma mãe que se referiu ao prestígio das instituições nas quais estudou, um aparente elemento de distinção social, o que gostaria, talvez, de ver reproduzido pelo que chama por hábito e gosto pelo estudo almejado para o filho.

Apesar de não ter sido o foco deste trabalho foi imprescindível dizer que não era possível, também, imaginar que o sucesso escolar ou o fracasso do aluno dependeria apenas do seu pai ou mãe, apontando para o fato das heranças estarem ligadas às relações concretas com os membros familiares. (Lahire, 2004).

O capital cultural (e a conseqüente herança cultural) mostrou-se um elemento importante na construção das expectativas familiares, lembrando obviamente, que este capital se constrói e reconstrói cotidianamente em uma complexa e variada rede de relações, possibilidades e limitações.

### Referências bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*; trad. Fernando Tomaz. Lisboa: Difel, 1997.

EDER, Klaus. *A Nova Política de Classes*; trad. Ana Maria Sallun. Bauru, SP: Edusc, 2002.

LAHIRE, Bernard. *Sucesso Escolar nos meios populares – As razões do improvável*. São Paulo, SP: Ática, 2004.

Paro, Vitor H. *Gestão Democrática da Escola Pública*. São Paulo: Ática, 1998.